

COMUNIDADE PORTUGUESA DE EUBIOSE

# UMA FILOSOFIA DO SOL

por

Jorge Baptista

Palestra proferida pelo autor  
na Comunidade Portuguesa de Eubiose  
em 19 de Junho de 1999

COLECÇÃO ·  · SIRIUS

Ao Arquitecto Jorge Baptista agradece-se a publicação deste texto  
Autoriza-se a reprodução parcial desde que citada a origem

Já que a unificação da ciência e religião, afirmada e insistida como uma das características da nova época que já se desenrola, é uma das características da renovação dos tempos, é preciso levar em linha de conta a reapreciação do espírito grego, reinterpretando-o e reintroduzindo-o de uma nova maneira, como convém, juntando aos dois elementos citados e que contribuem à formação da filosofia, também a arte. Assim, prestemos o nosso preito a Apolo, Sol dos poetas, iniciando este trabalho com um poema de um dos grandes poetas portugueses, praticamente só conhecido nos meios mais cultos das letras dos anos 50 e totalmente desconhecido das novas gerações, isto também devido à pequena quantidade da sua produção que foi publicada. Refiro-me a Maria da Encarnação Baptista, essa irmã com quem tantas vezes saltámos as fogueiras de S. João e nos divertimos em reminiscências pagãs. Infelizmente, a nós faltosos, mesmo que de um passado longínquo, Júpiter não perdoa e feriu com seu raio, não a deixando mais voar... e, assim, da sua produção, só parte foi publicada em um livro, pela Editorial Inquérito, no ano de 1951.

Desse livro – HORA ENTENDIDA – em que a maior parte de suas poesias só poderiam ser reduzidas à letra de forma por uma alma de grande espiritualidade, de uma profunda e real cultura esotérica, do mais íntimo do ser interno, mergulhado nos arcanos arquetipais, vamos reproduzir poemas que, quanto a nós, se ligam ao tema a abordar. A abrir introduzimos o poema:

## ETERNAMENTE EM MIM A MADRUGADA:

Eternamente em mim a madrugada...  
O amarelo ficado  
volta a reverdecer  
A hora breve soa  
Que foi? Que está? O que dealba?  
Apontam crenças antigas  
mapas de novo traçado.  
Do tempo as horas idas  
para sempre quedem mudas.  
Ninguém torne... Nada lembre...  
Só querem minhas mãos ávidas  
colher inteira esta hora  
De novo e sempre amanhece.

Estamos nas vésperas do momento anual em que o Sol alcança o seu ponto mais alto no hemisfério Norte, o ponto solsticial do Verão e em que o Astro-Rei dinamiza potentemente o signo zodiacal do Caranguejo, expressão sideral, entre outras coisas, da Hierarquia Cósmica que vela o Cristo e, se quiserem, recorrendo à simbologia egípcia, pela relação do Caranguejo com o Escaravelho, ao seu significado de Morada da Alma. É por isso talvez uma boa altura para falar dessa festa solar por excelência e do seu patrono que é S. João Baptista.

Dado este pequeno intróito referiramos

# UMA FILOSOFIA DO SOL

## **Deixar o Passado, voltarmo-nos para o Futuro.**

Este é aquele de quem está escrito:  
Eis aí envio Eu o meu anjo diante da tua face,  
que preparará o teu caminho diante de ti.

*Lucas, VII-27*

Porque eu vos declaro que entre os nascidos  
de mulheres não há maior profeta do que  
João Baptista; mas o que é menor no Reino  
de Deus, é maior do que ele.

*Lucas, VII-28*

Este subtítulo significa exactamente adoptarmos os valores solares de uma evolução pujante de força e luz aparentes que levam ao homem, em alegria e afirmação de si mesmo, como partícula divina constituinte do Todo; significa deixarmos as atitudes e cultos lunares para o recôndito dos templos da Ciência Oculta regida por Isis.

Porque o 2º Raio é o dominante deste Sistema Solar, e a ele todos estamos submetidos, o aspecto maior é a Religião, como ligação do objectivo ao subjectivo, mas que se tem expressado diferenciadamente através do 6º Raio dominante na Era de Peixes , que bem conhecemos neste último sub-ciclo de perto de dois mil e quinhentos anos, com a sua característica devocional e fanática das religiões exotéricas e com um clero organizado, e do qual estamos a sair, não só do sub-ciclo referido, mas também do ciclo maior de Peixes de, à volta de 25.000 anos. Sai um ciclo, entra outro.

Sai Peixes entra Aquário; à Água sucede o Ar, à Alma sucede o Espírito, ou melhor , se nos lembrarmos que “o Espírito de Deus pairava sobre as Águas”, que a Alma e o Espírito caminham juntos por causa da

entrada em acção cada vez maior, e que cada vez mais se nota, da Época de Aquário. E se nos lembrarmos também, do ensino dado, de que o Avatara de Aquário tem o título de **“Anjo Portador das Águas”**, para aqueles que têm umas luzes sobre o Tarot e a Numerologia, torna-se agora mais fácil compreender porque o Mestre fundador da Eubiose ensinou que 14 é o verdadeiro número de Maitreya .

O momento que vivemos, de “um fim de ciclo apodrecido e gasto”, como o Mestre tantas vezes dizia, é muito grave, cada vez mais grave, para que se continue a deixar que os entraves ao progresso caminhem à rédea solta. O progresso espiritual ou da inteligência, no sentido de conquistar, além de um melhor viver material, também o do viver psíquico, contribui para que haja no Homem a maior alegria possível.

Além de uma alegria moral e subjectiva, a da satisfação das necessidades físicas que não são contrárias à espiritualidade, antes pelo contrário a facilitam, se houver a compreensão do necessário equilíbrio em tudo, possa o Homem viver em plenitude como Espírito, Alma e Corpo, de maneira a honrar o Alter-Ego da Terra, o planeta da Mente, da Beleza e do Amor, VÉNUS, que por meio dos signos que rege – o Touro, signo zodiacal de Terra, nutriente e iluminador, e a Balança, princípio equilibrante do Ar – exerce também a regência do nosso Planeta, em socorro do qual acudiu há já alguns milhões de anos, e possa ele assim, dar graças ao Deus, também Espírito, Alma e Matéria que é Tudo e como Todo se manifesta.

Dado que das três qualidades fundamentais da matéria, que no Oriente chamam gunas, é a de maior influência, como a mais possante na Terra a “qualidade da inércia”, a que os hindus chamam Tamas, e que pelo grande peso que o passado sempre tem sobre as pessoas, estas regressam a ele constantemente, e tendem elas, quando entram na Teosofia a reduzi-la a um joguinho religioso devocional da dominante Água. É isso que tem feito decair esperançosas tentativas de preparação para o futuro e de reintegrar o homem num mais correcto conhecimento de si mesmo. Isto sucedeu no seio de escolas clássicas de Teosofia e há já sinais de lamentável devocionalismo e incompreensão em alguns sectores da Teosofia Eubiótica.

Aqueles que são já bastante influenciados por Aquário, quer pela idade da Alma, quer por serem receptivos e sofrerem já uma influência de energias cósmicas, de que chegou a altura de serem postas em acção, estão voltados para o futuro e para encarar a Teosofia como omniabarcante de

todas as actividades humanas fundamentais e coloridas com a Religião do Ar, pois que o homem terrestre caminha de dentro para fora, da consciência mineral e do Fogo do “polo central” na Época Polar, por diversas etapas, até atingir o mental e o Ar da Época Ariana. No fim regressará ao Fogo, não o mesmo, mas agora um novo Fogo, novo por consciência acrescentada.

**Vós sois os pulmões da Obra!** foi dito ao Grupo original que tentou institucionalizar a Eubiose em Portugal. De início isso não foi entendido, era misterioso, como muitas das indicações recebidas. Contudo com o andar dos tempos, pelo uso mental da inteligência e pela generosidade inspirativa dos mentores internos dos membros desse grupo, foram eles descobrindo razões para os sibilinos ensinamentos, ajudados também por não terem uma atitude fechada perante outras escolas e autores de ensinamentos esotéricos. Nada de fanatismos, nada de sectarismos, a não ser para levar a cabo a Obra que conforme entendiam e ainda entendem, ser necessária cumprir em favor da Liberdade de todos e de cada um, com respeito pela individualidade e bem estruturada personalidade própria.

Não é raro ouvir falar nas Iniciações da Terra ou do Plano Físico; nas Iniciações astrais ou da Água e até nas do Fogo, do Divino e da Mente. Mas nunca ou quase nunca se fala nas Iniciações do Ar ou do Espírito. O Ar permite ao Fogo tornar-se visível e brilhar, chamejando, no seu máximo esplendor, tais os Budhas, Cristo ou S. Lourenço. Os Cavaleiros eubiotas, montados em autênticos Pégasos, preparam-se para a Iniciação do Ar, transformando as trevas em Luz.

A seguir à “luz verde” dada pelo Mestre para se iniciar o trabalho, foi criado no Porto o “Instituto Cultural Infante Henrique de Sagres” É este Infante que segundo Fernando Pessoa é o “único Imperador que tem deveras o Globo-Mundo em sua mão”. No emblema do Instituto dominavam as cores verde e vermelha, ou sejam Ar e Fogo internos, Fohat e Kundalini, e a sigla mais que apropriada “AD PATER JOHANIS REGNUM”.

Estava assim homenageada, por lei de causalidade, a Cidade do Porto, onde começou em Portugal – “Porto do Graal” – o primeiro grupo organizado da futura, oficialmente denominada, Eubiose, que já nessa altura era o princípio norteador dos que tentavam compreender e cumprir os ensinamentos do Professor **Henrique José de Sousa**. Homenagem feita, tanto à grande festa do Porto – o S. João – como ao seu filho mais ilustre, hoje por alguns tão mal compreendido, o universalmente reconhecido

Chefe dos Marujos ou Maruts, da Cavalaria dos Mares, o Navegador **João Henrique de Sagres**.

Houve nos anos 60, em Vila Nova de Gaia – Porto, neste Instituto, precursor da Comunidade Portuguesa de Eubiose, o Santuário dos Anciões, em que nas colunas de sua ara estavam gravadas, nos seus fustes, as iniciais J e B às quais correspondiam, nos seus capitéis, as cores verde e vermelha, ligando a nossa bandeira nacional a mistérios tanto cósmicos como aos mais profundos, em toda a acepção da palavra, e, comuns às suas bases, duas fitas – verde e laranja – relacionadas com Aquário e o Novo Mundo.

Existe algures em Portugal, por cima de uma caverna, cuja entrada é uma autêntica boca sagrada, um rochedo com inscrições rupestres que remontam ao Neolítico. Uma alma sensitiva contou-me que numa das paredes desse rochedo aparece ou pelo menos apareceu, no plano etérico, um emblema composto, que provavelmente estabelece uma relação directa com a Maçonaria-Mãe de todas as obediências maçónicas legítimas. Diz a tradição popular que, todas as manhãs de S. João – 24 de Junho – as cores daquelas inscrições, aparecem misteriosamente renovadas.

A ser verdade, e porque não, o facto sugere-nos, não só que a afirmação de que a Maçonaria aparece no Século XVII, como só descendente das corporações medievais de construtores não é correcta, pois já nessas remotíssimas datas, era levado em conta o ritual festivo e mágico relacionado com a Luz, com o Sol na sua posição mais alta que *agora* tem no solstício de verão. Festas da Luz e do Fogo de que permanece a memória nas fogueiras de S. João, e de que há um Portugal ainda mais secreto do que aquele que pretendem as publicações sobre tal assunto. Dizem também que a Maçonaria é tão velha como o mundo. Embora não nos pareça certa tal assertiva, não podemos, por ignorância negar ou confirmar.

É nossa convicção de que, a partir da aparição do homem pensante, por um lado e, por outro, do das “aves” ou Iniciados de evoluções anteriores, foi estabelecida a custódia da humanidade por seus anjos guardiões, seres de uma natureza e substância subtilíssima que a assistiram na sua debilidade, desde os planos mais altos do nosso Sistema Solar, até aos que neste plano denso de natureza química têm funcionado como seus instrutores e protectores. Tal grupo de Iniciados alienígenas e a que mais tarde se juntaram os “homens já transformados e superados, terão constituído a partir de certa altura as escolas de mistérios, onde estariam

juntos os conhecimentos científicos, políticos e religiosos, obtidos dos conhecimentos do passado, das prospecções do futuro e da sua síntese harmoniosa. Seria a este repositório de conhecimentos, não só especulativos, mas de aplicação actuante que se terá dado o nome de Sabedoria Tradicional das Idades, por outro nome a Teosofia.

Seria a Teosofia, ou o nome que lhe quiserem dar, desde que significando o conhecimento dado á Humanidade pelos Espíritos Planetários, a condensadora em si, do saber e das práticas físicas e psíquicas necessárias à formação integral do Homem. A necessidade de aprofundar e especializar, dadas as modificações decorrentes da própria evolução e novas condições , quer encontradas quer introduzidas pelos orientadores do processo evolutivo.

Um ensino temporal e um ensino espiritual profundos, foram dados aos diversos tipos de homem em evolução, não só em grau como em tipo, e assim, os mistérios tomaram um caminho diferente e, estamos a pensar no Ocidente, o ensino ao exteriorizar-se e ao separar-se, gerou também as bases do erro e do conflito; à Sabedoria substituiu-se a ignorância e o preconceito.

Mas esse João ou Pai João e S. João, o Baptista, quem foram ou são? O que é a “A Demanda do Preste João”?

*O nome JOÃO só por si é uma legenda. E isto para começar – “Em busca da Terra de Pai João”.*

*O Polo Norte também é a Terra de “Pai João”. E “Terra de João Ninguém” é chamada toda a região que deva ficar “ignorada”...*

Acerca de João Baptista, além de outras coisas, na Bíblia está escrito:

*Mas que fostes vós ver? um profeta? Na verdade vos digo, é mais do que profeta,*

*Este é aquele de quem está escrito; Eis aí envio eu o meu anjo diante da tua face, que preparará o teu caminho diante de ti.*

*Porque eu vos declaro que entre os nascidos de mulheres não há maior profeta do que João Baptista; mas o que é menor no Reino de Deus, é maior do que ele.*

Ensinou o Professor Henrique José de Sousa:

*JOHAN, JOHANES, JEAN, JOHN, Jing, Dzian, Dzin ou Djin, em várias línguas, não é mais do que o GÊNIO ou JINA, que serve de Guia aos homens vulgares da Terra. Colombo, Cabral, o mesmo Henrique de Sagres, Jeanne d'Arc, "a JINA do ARCO", da Arca ou da Agartha no seu maravilhoso sentido, também de BARCA, pois é para esse lugar que os Manus ou "dirigentes de povos" como Noé, conduzem o seu Povo ou FAMÍLIA. Repetimos: Todos esses SERES não foram mais do que JINAS ou GÊNIOS. O mesmo Jesus ao dizer que "meu Reino não é deste Mundo", não apontava apenas o Céu, como julgam as religiões ocidentais. Ele queria referir-se a um REINO secreto, que nem todos os seres da Terra poderão alcançar. As lendas de todos os povos falam de semelhante reino, chame-se SHAMBALLAH, AGARTHA, Mundo de DUAT, WAHALLAH, que é a mesma Shangri-la, hoje tão em voga, como um simples eco daquilo que podemos chamar de "A tradição religiosa de todos os povos".*

*A Igreja distingue o termo YOKANAN do de João Baptista, mas a verdade é que o ARAUTO ou ANUNCIADOR do "Messias Prometido" possuía aquele "título iniciático". E isto porque, YOKANAN ou IOCANAAN é o Guia, além de Arauto, de um clã, família, etc., para a "Terra da Promissão". Nesse caso, é o Chefe de um Movimento, ao mesmo tempo que anunciador de um Avatara ou manifestação da Divindade na Terra. E a prova está em que é Ele mesmo quem baptiza Jesus no Rio Jordão, quando o Espírito Santo, descendo sobre Aquele, dá-lhe o valor integral do seu messiânico papel na face da Terra. Jesus, João e Jordão, 3 JOTAS ou 3 mistérios ligados ao Mundo Jina ou Agartino.*

*Falemos ainda de João Baptista: As duas iniciais por Ele adoptadas, como IO-CANAAN do ciclo de PISCIS são as mesmas das Colunas do Templo de Salomão, adoptadas pela Maçonaria, ou sejam, JAKIM e BOHAZ, uma de Ouro outra de Prata (Sol e Lua). Do mesmo modo que das cidades onde Jesus nasceu e morreu: BELÉM e JERUSALÉM. JNANA (o Conhecimento, a Sabedoria) e BHAKTI (o Amor, a Devoção, etc.), são os dois caminhos da Vedanta.*

*Cagliostro, como representante da Maçonaria Egípcia, adoptou como um dos seus pseudónimos, o de José Bálsamo. Pelo que se vê as duas iniciais J e B aparecem em toda a parte onde houver um motivo*

*iniciático ou melhor, alguém investido de poderes superiores, ou mesmo, um lugar JINA ou do mesmo carácter...*

*Não houve pois um só IO-CANAAN mas diversos, de acordo com os vários ciclos ou idades (Yugas) em que é repartida a Vida Universal, segundo a própria evolução humana.*

*Na Maçonaria ainda existe o Rito de ADOMHIRAMITA (Adam ou Adom, Hiram, “o Ressuscitado”, como dizem as suas próprias tradições... e Mita ou Mitra, que é um termo francamente solar. Haja em vista o número de Cristo ser o 608 ou de um ciclo solar).*

*Por sua vez, a respeitabilíssima ORDEM SOBERANA E MILITAR DA CRUZ DE MALTA, fundada nos alvares do século XI e que teve papel importantíssimo em nossa própria Obra que “é eterna e não de uma só vida”, inclusive no mistério do L P D ou da Revolução Francesa, “para destruir o Pé do Lírio ou Lis dos Bourbons” na razão do LILIUM PEDIBUS DESTRUE, tem por patrono JOÃO BAPTISTA.*

*Finalmente, o nome de João Baptista, como Arauto do Cristo, se acha estreitamente ligado ao mistério das 3 iniciais de que se serviu o mesmo Cristo, senão vejamos, de acordo com a lenda da sua “degolação”: JOÃO, HERODES (Herodíades) e SALOMÉ formam as referidas iniciais, isto é, JHS, que não deixa de ser uma Tríade Superior para o quaternário inferior que foi posto na Cruz: JNRJ ou seja: JESUS NAZARENUS REX JUDEORUM...*

*Quanto à questão do fogo vem de tempos imemoriais, inclusive com o nome de “Fogos de Baco” que em nada diferem das fogueiras ou FACHOS, FOGOS, etc., até hoje usados na NOITE DE S. JOÃO e que dão a tais festas, não apenas o nome de JUNINAS, por serem no mês de Junho, mas Joaninas, por serem de origem divina ou Jina. Posteriormente ligaram essa festa às de St. António e de S. Pedro, que nada têm a ver com semelhante tradição, embora a respeitabilidade dos referidos Nomes. Assim, ao invés das garantias espirituais que a referida tradição merece, surgiu a ganância comercial a par da deturpação religiosa... E com isso, o ruído estonteante das bombas, dos foguetes de toda a espécie, durante todo o mês de Junho, avançando pelo de Julho, sem falar nos trágicos acidentes, pois que em tudo na vida, a “espada de dois gumes” se apresenta. Não bastassem as bombas atômicas a retirarem a anatomia do mundo e dos seres que nele habitam... São verdadeiros dias e noites de um*

*S. João beligerante, ao invés do GÊNIO DO AMOR que deve existir entre os homens, para fazer jus ao “Amai-vos uns aos outros”.*

*Em 1952 era , a bem dizer, o final do ciclo de PISCIS... Uma espécie de CEIA do Senhor, despedida de um ciclo para outro, pois como se verá mais adiante, o dia 24 de Junho de 1954 marcou uma ERA NOVA PARA O MUNDO. Que os homens de boa vontade saibam receber o divinal aviso de que o dia 24 de Junho de 1954 deu início à de há muito esperada ERA DO ESPÍRITO SANTO.*

*Na Mitologia grega, Vénus-Urânia se mira num espelho., Vénus se vê, materialmente falando, no espelho da Terra, como se se dissesse que Vénus e Terra se confundem...VÉNUS, cujo nome esotérico, como todos o sabem, é LUCIFER, com o significado de “Portador do Facho”. Sim, Fogos de S. João, de Baco mas também do Espírito Santo, por ser aquele da “Nova Colheita”. E do lado do poente, de facto, VESPER, naquela época mas em outra do ano, “estrela d’Alva, estrela matutina”, como lhe chamam as gentes humildes da Terra, lá estava a luzir ou lucir, na sua cor azul-elétrico, como se fôra ela mesma iluminada por semelhante FACHO, que da Terra subiu, para elevar ainda mais aquela que, por todas as razões, é chamada de “Espírito da Terra”.*

*Não é João Baptista o anunciador do Cristo, tendo este o seu Natal a 25 de Dezembro de cada ano?*

*Nos festejos de S. João não falta, quem grite, dançando e cantando ao lado da fogueira; “Acorda João! Acorda João!” Isto vem provar que a VOX POPULI é de facto o VOX DEI, porque outrora também se convocava nos templos do Egipto, da Grécia, etc.: “Desperta (ou acorda) Hermes, Enoch. Desperta, desperta”. Sim, por serem dois grandes nomes da Evolução Humana. O Livro de Enoch serviu para a confecção de outros livros, inclusive a própria Bíblia. Hoje, nem sequer poderíamos gritar, exclamar: Desperta Mitra-Deva, pelo facto de há muito ter Ele despertado.*

Terminada esta citação do Grão Mestre da Ordem do Santo Graal, prossigamos:

Um muito respeitável livro de Filosofia Rosacruz, ligado ao Rito Escocês, Antigo e Aceite, Grau 33, refere que, a respeito da tradução do texto hebraico da Bíblia, há dois métodos para ler a primeira sentença do Génesis. Por um deles a tradução é: – “No princípio criou Deus os Céus e a

*Terra*”; pelo outro é: – “*Tomando da sempre existente essência (do espaço), a dupla energia formou o duplo céu*”.

Acrescentamos nós:

João Baptista é e representa Aquele que concentra em si, de maneira unificada, essa dupla energia, as forças gémeas indicadas pelas suas próprias iniciais, síntese das energias do Sol e da Lua e, em outro plano, de Mercúrio e Vénus. É aquele que, na linha vertical cósmica que liga o Céu às Profundidades, manipula essas energias como matéria e espírito, continente e conteúdo. Na linha horizontal de desenvolvimento terreno, pela mistura do fixo com o volátil, pela consideração da árvore seca e da árvore verdejante, produz pelo atrevimento e pela justa medida, a realização do equilíbrio e da justiça

De tudo isto resulta a base quadrada ,estável, tanto quadrado sobre o qual repousa todo o edifício material, como quadrado espiritual que o envolve para o desenvolvimento do Homem, quadrado que completa a quadratura do círculo, onde se desenvolve o processo de regresso à origem, à circulação do quadrado.

Cruz, Quadrado ou Quatro, Arcano IV – o Imperador, o Homem Temporal exprimindo-se pelo Verbo – “Voz do que clama no deserto”, João Baptista é o Percursor, é o que leva consigo o Cordeiro, o anho (Agnus Dei, o Inocente de Deus e Agni o Fogo). Cordeiro ou o Carneiro ainda menino, e o Signo zodiacal do Carneiro que é o signo do fogo primordial, o fogo que irrompe e vai á frente. É o general que vai à frente das tropas, não o estratega, esse é o Guerreiro Escorpião. Ele é também o que baptiza com água, portanto relaciona-se com Fogo e Água ou seja Sol e Lua, Ouro e Prata. Dizem textos esotéricos que “O sábio enfeita-se com o duplo emblema do Sol e da Lua”. João enfeita-se com o Sol, Jesus com a Lua. No plano da vida terrena ele constitui a pré-semente, une as duas energias sob a forma de Água, com a qual rega (baptiza) a “Semente” básica da nova Fé e permite-lhe assim que se desenvolva e irrompa como “eclosão do ovário”(ovário e sementes mentais, já se vê) da nova dispensação .

João, a descida do Fogo Celeste, dá a Água; Jesus, a Água Celeste, dá o Fogo; ambos são intermutáveis. Cristo realiza e distribui a Água e o Fogo unidos. Experimentem juntar a água e o fogo e vejam o que sucede. Mas não desesperem, um dia conseguirão.

A matéria é tanto como o espírito, ambos são polaridades, não podendo existir uma sem o outro. Tendo como objectivo o império, o domínio da realização física, o papel da Maçonaria, dos Filhos da Viuva ou da Serpente, porque Pedreiros e Mestres Construtores que conhecem as leis da Matéria e veículos da energia do Espírito, além de reconstruírem o corpo de seu Pai Osiris é conseguirem que através dela, matéria, refulja o esplendor do Espírito.

Tarefa difícil e dolorosa, pois que a soma de J+B, as iniciais do nome do Anunciador é  $10 + 2 = 12$ , ou seja o número do sacrifício, do caído, do Enforcado (neste caso o Degolado), relacionado com a 12ª casa de um horóscopo, chamada também de Inferno do Zodíaco, e relacionado ainda com o signo de Peixes, o signo da escravatura, mas também dos Salvadores.

Conforme o estado de evolução, grau de discipulado atingido, Peixes, na razão de o Sol nascer a Oriente ou a Ocidente (segundo ensina a Maya Budhista) ora empurra, ora puxa o Carneiro, o signo zodiacal do Vencedor ou aquele 13º signo que é novamente atingido, depois de uma série de voltas completas, dadas através da roda de 12 signos do Zodíaco, ou seja sempre Aquele que depois de 12 reaparece como 13º, com todas as implicações simbólicas deste número do arcano “Sem Nome” a que uns chamam *Morte* e outros *Renovação*. Vencida a morte, o Renovado ou Renascido pode ouvir a afirmação bíblica: “*Ao vencedor darei uma pedra branca com um novo nome gravado*”. Se fizermos a redução teosófica ou cabalística de 13 ao seu radical, obtemos por  $1+3 \rightarrow 4$ . Representa Júpiter e este se senta sobre a Pedra Cúbica, veículo por onde se exprime a Pedra Filosofal. Este Júpiter, Jove ou Jovem já foi o Velho, o Sábio Peregrino, Saturno, que chegou ao fim da jornada, do tempo, como 21; 12, o inverso de 21, indica também um fim de ciclo, que a figura fechou, que a obra está completa

Todo o ser é uma Cruz e no centro tem a Rosa. João é, como foi dito, o unificador das duas energias iniciais, mas que na realidade são quatro. Duas celestiais e duas do interior da Terra, ou sejam, as da Shamballah exterior que envolve a tudo e a todos, também conhecida como “Espaço sem Limites” e as da Shamballah interior, “Espaço com Limites”, o Sol que irradia do Centro da Terra para tudo e para todos. João faz convergir em si essas quatro energias e, como Rosa no centro da Cruz, ele é a lâmpada, a grande lâmpada contida na Morada da Alma — o Escaravelho Sagrado. Ele, note-se bem, não é essas energias, mas elas agem por seu intermédio, numa certa escala e intensidade, que ele, “caminhante”,

espalha... Energias duplas que se convertem na força da “Voz que clama no Deserto”.

João une em si as energias vivificantes do Pai e Mãe Celestes e a dupla instrução do Mestre do Yoga, o V° Kumara, na Morada dos Deuses — a Profunda Shangri-La. João é o que nos traz a Luz do passado apontando o futuro. Ele é também a projecção do “Portador da Espada e da Balança”. É, de certo modo, semelhante ao Cristo que vem anunciar, se bem que de outra Hierarquia, pois como diz o versículo 28 do capítulo VII do Evangelho de S. Lucas: “Porque eu vos declaro que entre os nascidos de mulheres não há maior profeta do que João Baptista, mas o que é menor no Reino de Deus é maior do que ele”.

Deixemos o passado com suas misérias e suas grandezas, façamos com que não tenham sido em vão os sacrifícios, as degolações a que se submeteram os Io-Canaans da Idade Contemporânea, daqueles que lutaram por todos os meios contra as forças retrógradas do passado e em favor das novas medidas de redenção do género humano e da libertação de tantos tabus, os mais diversos. Em prol das novas leis promulgadas pelo Manu, viremo-nos para a Luz e para o Fogo do Futuro, para que nos iluminem e nos dinamizem, para que consigamos extrair de todas as potencialidades da Matéria, descobertas e a descobrir, para que o Sol ilumine os cérebros e aqueça os corações de toda a Humanidade, essa função cósmica, que tendo aprendido a distinguir o bem do mal, serve de elo de ligação consciente desde o Mineral até Deus e por fim, ainda mais além.

O movimento evolutivo processa-se seguindo a eterna linha espiral e as cíclicas espirais dentro de espirais. A época presente já é outra, e a futura, que se aproxima de um modo cada vez mais acelerado, sê-lo-á ainda mais. As reais relações políticas, económicas e sociais de agora, nada têm a ver com a cultura da Palestina do Velho e do Novo Testamento.

O Cristianismo ainda não chegou ao fim, pois que a sua energia ainda não se consumiu totalmente mas, como método de ensino e de formação dos novos tempos e da nova humanidade, podemos dizer que está ultrapassado. Até porque os terrícolas e as outras humanidades que estão na Terra, têm agora a capacidade de ir mais longe na compreensão, se para isso forem ensinados, do mistério do mundo, como também das relações a terem consigo mesmos, com seus semelhantes e com o Cosmos, o que constitui o fundamento da Eubiose. Não é o Cristo que está ultrapassado. Como o poderia estar o Iniciado mais alto da Cadeia Solar, Princípio de

Amor que mantém a Vida de todo o Sistema? Esse, nem sequer foi atingido nem compreendido. O que está ultrapassada é a forma da sua mensagem e da compreensão dos fins a atingir.

A Igreja foi julgada e, devido a seus erros já não serem compensados pelas virtudes reais que ainda possui em privilegiados casos, por volta de 1950 não mais foi protegida pela Grande Fraternidade Branca de Anjos e Homens superados. O seu aspecto lunar de ocultação tem de ceder o lugar a um maior brilho solar de expansão real e visível de espiritualidade, não deixando de ser mediadora entre o Superior Divino e as massas que só pela fé se conseguem elevar e ter um particular auxílio espiritual.

É necessário expurgar o Cristianismo oficial dos desvios por onde seguiu, resultado de ignorância e de interesses clericais, que se servem a si próprios e à dominação política. Outras religiões também não fogem a esses desvios, pois que os homens não são perfeitos; e alguns desvios são de tal ordem que dão motivo a que a inteligência e o amor não possam aceitar os seus princípios e explicações. É necessário restituir à cultura pública mais elementar, os conhecimentos das civilizações grega e egípcia que foram culposamente escamoteados pelos bispos falsários do Cristianismo nascente, desvirtuando e aviltando o propósito e ensino do Mestre Jesus.

Dado tudo isto e o mais que se verá, a mudança tem que ser tão radical, que quase nada sobrar do cristianismo actual, pelo que temos que esperar pelo reaparecimento de Cristo com seu ensinamento, para serem estabelecidas as bases da nova religião. Não mais Rigor e Fanatismo mas Luz, Glória e Esplendor, tudo características solares que fazem com que o homem brilhe na Terra como verdadeira imagem e semelhança de Deus, tendo o Céu na sua mira, não só para o atingir, mas sobretudo para o trazer à Terra, sabendo-se como o ponto intermédio da Consciência Una com seus vários modos de entendimento e expressão nos planos do Sistema Solar.

Os Astros e suas inter-relações são o grande Livro da Divindade, e a Constelação de Aquarius não é a mesma de Piscis, nem as suas influências o são. E assim como a Terra, que prestou culto ao pragmatismo, na satisfação das necessidades primárias, foi penetrada pela Água e sua Religião, vem agora o Ar penetrar Terra e Água, e trazer à Fé e sentimento astral, a nova Religião, com o acrescento do mental intelectual e do espírito livre como o vento, do Anjo aquariano, que junta o mental ao búdhico.

Agora que estão disponíveis as energias do 7º Raio, segundo o princípio de economia devemos, por um lado, utilizá-las e tirar o maior partido em favor da humanidade com as práticas que lhe são inerentes, de ritual e ordem cerimonial, por outro, secundar os esforços dos Mestres para a politização dos povos. Geralmente em meios a que chamam espiritualistas, quando se fala em política, as pessoas tremem, pois falsamente consideram que a política é contrária à espiritualidade. No entanto os Mestres esforçam-se para que os humanos desemburrem e conheçam as leis que governam o bem estar material e isso faz parte da política. Política é uma coisa e partidarismo político é outro. A actividade partidária é inteiramente legítima e, como a religião, do foro pessoal de cada um, e cada um é livre de ter partido ou de não ter nenhum. Costuma dizer-se que a política é porca. Não o é mais do que a religião ou qualquer outra actividade em que o homem pode ser manipulado psicológica e economicamente. Não é a política que é porca, mas sim os homens que para benefício próprio ou de partido, se servem dela de uma maneira porca.

A politização que os Mestres aconselham, até onde julgo ter percebido, é a de compreender o mundo físico, real, em que vivemos e aquele em que podemos vir a viver, com a contribuição de nós todos e como preparação para uma futura Sinarquia, possível quando os homens tiverem a visão etérica, que lhes mostrará, dentro da privacidade que nem o próprio Deus pode violar, a coerência entre o interior e o exterior de cada um.

Um facto da maior relevância hierárquica é que na próxima vinda de Cristo, além de Sacerdote, Ele o fará e principalmente, como Rei dos Reis, Monarca Universal, donde a importância da tónica política estar também desenvolvida, pois que o homem digno desse nome tem que ter, de uma maneira o mais consciente possível, uma actividade total – temporal e espiritual ou política e religiosa – embora elas não se confundam com suas ainda muitas formas actuais, degeneradas e habitualmente consideradas.

Mestres há que interferem directamente na alteração política e no estabelecimento de novas condições quando tal é necessário e o simples esforço humano é insuficiente, por ignorância e falta de energia, para derrubar o adversário que está fora da orientação de uma evolução positiva. Foi por essa necessidade de mudança que tardava em se fazer, projectando um *stato quo* para além do tempo que o relógio do destino já não permitia, que levou os Adeptos S. Germano e Cagliostro a intervirem no destino da França e da Humanidade, forçando a Revolução Francesa,

que podia ter ido mais longe se não fosse a traição de Bonaparte ao juramento feito à Hierarquia Dirigente Planetária, transformando uma luta em favor da Humanidade em outra de benefício próprio, satisfazendo assim a sua ambição e vaidade. Nessa hecatombe social, o rito da degolação foi profusamente exercido; Madame Guilhotina salvou da cristalização muitas almas evolucionantes, por sacrifício involuntário, pois que o corte das jugulares é sempre uma forma de jugo, jogo ou yoga em que desta maneira o animal é temporariamente separado do espiritual, ou seja o Quaternário Inferior do Ternário Superior. De certo modo são todos Io-Canaans, os que seguem a linha do sacrifício, se bem que os que o fazem conscientemente, aqueles que, como João Baptista, se oferecem em holocausto, pertencem a linhas hierárquicas elevadas, pois que se submetem voluntariamente ao Rito de Adomhramita em favor dos outros, e no interesse superior da Divindade.

Esperemos que ouvindo isto, não se vá constituir mais um grupo de loucos fanáticos que se ponham a cortar o pescoço uns aos outros...

Perto do fim, acabamos como começámos, extraindo do livro de poesias inicialmente citado, o poema:

#### VOZ NA ENCRUZILHADA

Vem! não sacudas o pó.  
Tal como estás  
prosegue na jornada.  
Não pares. Não olhes para trás...  
Flor no seio enraizada  
tudo o que foi é teu!  
Aspira-lhe o perfume mas não pares.  
O passado  
jaz a teus pés – fato fora de moda abandonado  
no instante em que me ouviste  
quando já ferido a sós contigo te encontraste  
na Encruzilhada  
e todos os caminhos tinham grades!  
E entanto – perto? longe? – há o meu sorriso  
branco que te acena...

Vem! desce do espanto imenso  
da tua inquietação.  
Não procures... Não procureis em vão...  
Os rostos se fecharam?

As costas se voltaram?  
As mãos se recusam?  
Ah! só meu apelo permanece  
atravessando o pó dos séculos... Ouve-lo  
finalmente?  
Vem. Chamei-te a toda a hora. Minha voz  
estava em todas as vozes...  
Escuta lá fora o vento: Veeeem...  
Escuta o teu coração: Vem! Vem! Vem! Vem!  
Sangram-te os pés eu sei. Mas teu ouvir-me, é já  
a chave dando a volta na cancela...  
Vem! Traz o cansaço, a dor e essa aparente  
dúvida  
que é só tua Revolta!  
Traz o peso do mundo atado às costas  
e as mãos rasgadas e pendentes  
e vazias...  
Traz todas as misérias que te deformaram...  
O amor e o ódio... As ânsias afogadas...  
O vício e o crime... As esperanças derrotadas...  
Os belos gestos sem razão e o desespero de  
quantas cobardias!...  
Vem degradado, sublimado, transfigurado...  
Inteiro tu – homem da Terra:  
escravo e senhor da Terra– e sem receio  
passa a linha da cancela  
que é sempre em mim a tua Afirmação...  
Ouves os sinos longe?  
Depressa! Mostra sem medo o riso da caveira  
e vem meu filho...  
  
Vem amanhecer à minha beira!

Chegámos ao fim, mas não quero despedir-me sem uma mensagem de esperança, que atenuie o desespero daqueles que só têm olhos para a real podridão em que o mundo se encontra. Chamo por isso a atenção, para que o caranguejo, animal que é uma das projecções no nosso mundo da Constelação do Cancer, sob cuja influência se festeja o S. João, transforma a podridão em matéria prima para a construção do novo mundo a vir, construção que não se fará, se primeiro não houver a podridão. Ainda é de

assinalar como esperança que, segundo os ensinamentos recebidos, e não podemos deixar de ter confiança no Mestre, a vinda de Maitreya está prevista para 2005.

Por outro lado desejo exortar-vos para que não sejais meros espectadores, mas sim activos participantes reais nas tarefas de construção da Nova Era, segundo as vossas capacidades; capacidades que os conhecimentos eubióticos podem ajudar a desenvolver.

Sabendo como a vida é dolorosa no Esquema Evolutivo da Terra, cuja evolução segue a linha do sofrimento, desejo-vos muitas alegrias e “que as Rosas floresçam na vossa Cruz”.

OM TAT SAT

BIJAM

Lisboa, Junho de 1999

Jorge Santos Baptista